

Nem tudo será fácil para o Planalto

TARCÍSIO HOLANDA

O presidente Fernando Collor terá muitas dificuldades nas suas relações com o novo Congresso, principalmente com uma Câmara dos Deputados que sofreu renovação superior a 60 por cento. A Câmara costuma dar muito mais trabalho do que o Senado a todos os governos e até agora o Planalto não mostrou eficácia na montagem de uma base parlamentar de apoio.

Os notórios embargos que ameaçam levar o Plano Collor ao completo naufrágio na batalha contra a inflação ainda não acabaram com a popularidade do Presidente entre os "descamisados", o segmento mais pobre da população, mas já os deixa inseguros, enquanto que os setores médios, em sua maioria, já não escondem a impaciência.

O Congresso costuma ser muito sensível às inquietações da opinião pública. Basta lembrar que, pouco antes da edição do Plano Cruzado, a maioria dos congressistas ameaçava pôr Sarney no chão. O senador Fernando Henrique Cardoso chegou a sugerir a renúncia do então presidente. Logo que a multidão saiu às ruas para aplaudir o Plano, o então poderoso PMDB aderiu em peso a Sarney e seu polêmico programa econômico.

A classe média, responsável pela eleição da maior parte dos parlamentares, ainda não se esqueceu de que o Presidente confiscou seus ativos financeiros, que continuam congelados à ordem do Banco Central. Só as pessoas jurídicas tiveram o privilégio de sacar os cruzados retidos, empregando mil e um